

Pesquisadores estudam a capital dos novos tempos

O planejamento de uma cidade requer o empenho de especialistas e técnicos do governo. Arquitetos, urbanistas, cientistas políticos, sociólogos ou geógrafos, dentro ou fora das universidades, têm como missão antecipar as demandas da sociedade e prever de que forma a área urbana vai crescer nas décadas seguintes. Dentro desse grupo de pensadores, novos cérebros se destacam na tarefa de planejar a Brasília do futuro.

A cientista política Andreza Aruska Santos, de apenas 25 anos, é um exemplo dessa nova geração de intelectuais da cidade. Depois de um mestrado sobre o planejamento urbano de Brasília na Alemanha, ela acaba de ser aprovada para o doutorado em três das melhores universidades do mundo: Cambridge,

Oxford e Saint Andrews, no Reino Unido. O assunto, mais uma vez, será a capital federal.

Aluna de escolas públicas durante toda a vida, Andreza ingressou na Universidade de Brasília aos 16 anos. Com uma dedicação ímpar às aulas, foi indicada por professores para uma vaga no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Moradora do Guará e filha mais velha de uma família de classe média, ela começou a atuar no serviço público mas sentia necessidade de expandir os horizontes e os conhecimentos. Foi quando decidiu largar tudo, raspar o dinheiro da poupança e partir para a Alemanha.

Ao desembarcar, Andreza trabalhou como babá para juntar dinheiro e aperfeiçoar o idioma. Pouco tempo depois, apresentou

um projeto de mestrado para cinco universidades alemãs. Foi aceita em todas e optou por uma instituição na cidade de Friburgo, onde conseguiu bolsa. "Durante o mestrado, passei seis meses na Alemanha, seis meses na África do Sul e mais um semestre na Índia. Em seguida, fiz um estágio no escritório da ONU sobre drogas e crimes. Toda essa experiência fora de Brasília foi essencial para eu entender melhor a cidade", afirma Andreza.

A cientista política ainda escolherá em qual universidade vai elaborar sua tese, mas a preferência é pela instituição sediada em Cambridge. Durante o doutorado, Andreza vai estudar a relação entre o planejamento urbano e a segurança pública em Brasília. A ideia é explicar como espaços públicos degradados se tornam áreas potencialmente mais perigosas. "O que observamos hoje é o crescimento da privatização da segurança. Quanto mais isolado, mais seguro o cidadão se sente", justifica a pesquisadora.

Cadu Gomes/CB/D.A Press



O que observamos hoje é o crescimento da privatização da segurança. Quanto mais isolado, mais seguro o cidadão se sente"

**Andreza Aruska Santos,
25 anos, cientista política**